

## Estrela da Manhã

Â  
Â "Numa qualquer manhã, um qualquer ser,  
vindo de qualquer pai,  
acorda e vai.

Vai.

Como se cumprisse um dever.

Nas incãgnitas mãŁos transporta os nossos gestos;  
nas inquietas pupilas fermenta o nosso olhar.  
E em seu impessoal desejo latejam todos os restos  
de quantos desejos ficaram antes por desejar.

Abre os olhos e vai.

Vai descobrir as velas dos moinhos  
e as rodas que os eixos movem,  
o tear que tece o linho,  
a espuma roxa dos vinhos,  
incãncio na face jovem.

Cego, vãa, de olhos abertos.  
Sozinho, a multidãŁo vai com ele.  
Bagas de instintos despertos  
ressuma-lhe Â flor da pele.

Vai, belo monstro.  
Arranca  
as florestas com os teus dentes.  
Imprime na areia branca  
teus voluntariosos pãŁos incandescentes.

Vai

Segue o teu meridiano, esse,  
o que divide ao meio teus hemisfãŁrios cerebrais;  
o plano de barro que nunca endurece,  
onde a memãria da espãcie  
grava os sonos imortais.

Vai

Lãbios hãmidos do amor da manhã,  
polpas de cereja.  
Desdobra-te e beija  
em ti mesmo a carne sã.

Vai

É tua cega passagem  
a convulsão da folhagem  
diz aos ecos  
«tem que ser».

O mar que rola e se agita,  
toda a música infinita,  
tudo grita  
«tem que ser».

Cerra os dentes, alma aflita.  
Tudo grita  
«Tem que ser»."

»

António Gedeão, in Movimento Perpétuo